

PORTE
PAGO

MENSÁRIO
Fevereiro de 1982
Ano 3.º — N.º 26
Número Avulso 10\$00

Director - Baptista de Sousa — Tel. 89291
Redactor - José Vilar; Administrador - João Eiró
Propriedade - Fábrica da Igreja Paroquial de Esposende
Red. e Adm. - Residência Paroquial — 4740 ESPOSENDE

BOLETIM INTERPAROQUIAL

Apúlia, Belinho, Curvos, Esposende, Fão, Fonte Boa, Gandra, Gemeses,
Mar, Marinhas, Palmeira, Rio Tinto, Vila-Chã e Vila Cova

Composto e impresso
na Tipografia Camões
Telef. 62831
Rua Gomes de Amorim
4490 - Póvoa de Varzim

DISCIPLINA PENITENCIAL

É de lei divina que todos devemos fazer penitência.

Ao longo dos tempos a Igreja foi orientando os fiéis de como devia ser praticada essa penitência. A Conferência Episcopal Portuguesa prometeu para breve uma nota pastoral sobre o assunto.

Uma modalidade, ainda expressa nos mandamentos da Santa Igreja é a prática do jejum e abstinência. Mas as circunstâncias da vida moderna vão indicando que esta não será a forma mais conveniente de praticar a penitência. Por isso reduziu ao mínimo os dias obrigatórios da abstinência (sextas-feiras da Quaresma para maiores de 14 anos) e apenas dois dias de jejum (para maiores de 21 anos até aos 60) na 4.ª-feira de Cinzas e Sexta-Feira Santa.

Nas outras sextas-feiras do ano há outras práticas possíveis de penitência.

— A recitação do rosário completo (15 mistérios), ou a via-sacra, ou assistência à missa. É verdade que os homens do nosso tempo andam esquecidos da oração. Sugerir a prática destas orações tem um valor pedagógico: por um lado é verdadeira penitência, por outro incita os fiéis à oração.

— A leitura da Sagrada Escritura. Outra preciosa fórmula alternativa. Os fiéis tão esquecidos do valor da Palavra de Deus têm uma oportunidade de tomar contacto com os livros sagrados e melhor conhecer a Revelação de Deus.

— A esmola dada por uma vez como contributo penitencial. Esta esmola que por vezes se torna motivo de ditos de pessoas ignorantes tem perfeita razão de ser. O nosso tempo é marcado pela grande tentação de possuir, de ter. É a sociedade do comodismo, do luxo, do consumo, dos gastos supérfluos. Dizer aos fiéis que dêem um pouco (um por cento do vencimento mensal uma vez no ano) é um salutar ensinamento, um convite ao desprendimento, uma penitência cheia de sabedoria. Vem dizer aos homens que o dinheiro não pode tornar-se ídolo. Deve ser posto ao serviço do homem. Neste caso ser entregue como contributo penitencial, como oferta voluntária e livre para as causas da Igreja e como gesto de penitência e desprendimento.

A Igreja ensina diversos modos de praticar a penitência que Deus exige. Podemos reflectir e escolher um, aquele que se torne mais salutar para nós, convencidos de que todos devemos fazer penitência.

Como dizia ao princípio, espera-se dos nossos Bispos uma nota pastoral sobre o assunto. É possível que no próximo mês venhamos a completar estas breves linhas com esse documento.

P.º Vilar

Novo Pároco de Vila Chã

Depois que o Rev.º P.º Dr. Sebastião Matos deixou de paróco a freguesia de Vila Chã, esta fora confiada ao P.º Dr. Justino Moreira, pároco de Forjães. Porém, em 21 de Janeiro, o Sr. Arcebispo nomeara o P.º António Fernandes de Sá para pároco de Vila Chã. A tomada de posse verificou-se no dia 7 do corrente, no meio de extraordinária alegria e grande festa de toda a comunidade religiosa, à qual se associou, em grande número, a freguesia de Antas.

Das solenidades registamos: às 14,45 horas recepção no cruzamento da Balança; 15 horas cortejo do salão para a Igreja, seguindo-se a Santa Missa, saudação e cumprimentos. Às 17,30 horas confraternização no Restaurante Náutico em Viana do Castelo.

Dados biográficos:

O Sr. P.º António Fernandes de Sá é filho de Manuel Fernandes de Sá e

de Olívia Alves da Cruz Viana. Nasceu em Antas, aos 8-10-1928. Depois de ter frequentado os Seminários da Congregação do Espírito Santo, foi ordenado sacerdote aos 26-9-1954, tendo celebrado a Missa Nova aos 3-10-1954. Em Setembro de 1955 foi para Angola. Aí trabalhou como professor da Escola do Magistério Rural de Cuima, e depois como professor do Seminário Menor de Nova Lisboa. Desempenhou depois a missão de iniciador e primeiro Reitor do Seminário do E. Santo de Nova Lisboa.

Em 1970 incardinou-se na diocese de Silva Porto, onde ficou como professor do Seminário e professor de Moral. Em 1972 foi nomeado pároco da Sé de Silva Porto.

Após 20 anos de actividade regressou a Portugal em Setembro de 1975, passando a exercer o magistério no Colégio do Minho, em Viana do Castelo.

Exortação Pastoral do Papa sobre a Família

Já se encontra publicada em português a Exortação Pastoral sobre a Família Cristã que é o fruto dos trabalhos do Sínodo dos Bispos realizado em 1980 sobre a Função da Família Cristã no mundo de hoje.

Teremos oportunidade de voltar ao assunto e não deixamos de recomendar a aquisição deste documento pedindo-o aos vossos párocos.

Cada família devia possuir um exemplar para ser lido, meditado e

seriamente vivido. Os temas desenvolvidos são:

— A família é uma comunidade de pessoas.

— A tarefa fundamental da família é o serviço à vida.

— A educação é um direito — dever dos pais.

— Contracepção e aborto são ofensas graves à dignidade humana e à justiça.

— Urgência e valor da pastoral familiar.

Noticiário Arciprestal

«Nascer de Novo»

A. C. R.

No domingo, dia 7 deste mês, houve um encontro para a Acção Católica Rural do nosso arciprestado. O local de reunião foi o Centro Paroquial de Marinhas, estando presentes o assistente diocesano, Sr. P.º Granja que se fazia acompanhar de mais dois membros da Direcção Diocesana e vinte e quatro elementos de 7 freguesias do nosso arciprestado — Antas, Fonte-Boa, Forjães, Gemeses, Belinho, Mar e Marinhas. Houve refeição partilhada em ambiente de sa alegria.

Por Ofícios n.ºs 33 e 38 da Secretaria de Estado da Comunicação Social, de 11 de Janeiro corrente, foi concedido a este jornal o Porte Pago para o estrangeiro e para o território nacional, respectivamente.

Vencemos assim duas etapas: registo e porte pago. Resta-nos alcançar o subsídio de papel.

Entretanto, vamos orientar estes auxílios para aumentarmos mais duas páginas: uma para emigrantes e outra para jovens.

Oxalá venhamos a concretizar estes propósitos!

Reflexão para a QUARESMA

O último dia de Fevereiro é também o 1.º domingo da quaresma.

O Santo Padre publicou uma mensagem para a quaresma deste ano a partir desta frase do evangelho: «Quem é o meu próximo?» (Lc. 10, 29).

Refere-se à parábola do Bom Samaritano, à caridade para com o próximo a partir do amor de Deus. Fala do tempo favorável para a purificação e penitência e acrescenta:

— «O tempo litúrgico da quaresma é-nos proporcionado para nos purificarmos dos resíduos do egoísmo, de apego excessivo a certos bens que nos retém à distância daqueles que têm direitos que nos dizem respeito: principalmente aqueles que não dispõem da possibilidade de viver com dignidade a sua vida de homens e de mulheres criados por Deus à sua imagem e semelhança.

Deixai-vos, pois, impregnar do espírito de penitência e de conversão, que é, aliás, o espírito de amor e de partilha.

A imitação de Cristo, tornai-vos próximos dos despojados e dos feridos, daqueles que o mundo ignora ou rejeita.

Tomai parte em tudo aquilo que em vossa igreja local se faz com o intuito de todos os homens de boa vontade proporcionarem a cada um dos seus irmãos os meios para poderem viver dignamente e assumir, eles próprios, a tarefa da sua promoção humana e espiritual e a da sua família. (...)

Penitência e conversão: é este o caminho libertador a percorrer no nosso tempo da quaresma».

Comissão Instaladora da Casa da Cultura de ESPOSENDE

Programa de Actividades

I — Edifício e adaptação

O edifício que servirá de base à instalação da CASA DA CULTURA é um imóvel do Séc. XVII, tendo no entanto sofrido alterações e sucessivas ampliações. Era uma casa de lavoura e de implantação original organiza-se de um e de outro lado de uma rua, situando-se num lado a casa e o pátio agrícola, no outro o jardim. Ambas as partes estão conectadas por uma passagem superior em arco, e que constituiu ponto de referência na vila e a denominou — Casa do Arco.

Pertenceu esta casa a David de Miranda Soares pai de Bernardo Soares de Miranda que foi provedor da Misericórdia em 1629 e avô de Manuel Machado Soares provedor em 1674.

O programa da Casa da Cultura é, em função das sugestões, condicionamentos e capacidades pré-existentes, desdobrado em três núcleos fundamentais:

— O do edifício pré-existente onde é mantida a antiga entrada e se localiza no r/c, um conjunto de três salas para exposições eventuais, sendo o andar destinado a uma pequena biblioteca e uma sala para a direcção do Organismo.

— O do antigo pátio agrícola onde se situam salas para exposições permanentes em dois níveis interligados, com prolongamento para um espaço exterior de articulação, sendo esta zona complementada por salas para diversas actividades culturais.

— O do antigo jardim que será ocupado por um anfiteatro, com ligação ao edifício principal, através do arco pré-existente e com acesso independente e directo para a rua.

II — Programa da Comissão Instaladora

O que caracteriza normalmente uma sociedade é a sua instrução, saber, as suas manifestações intelectuais e artísticas.

A Europa em finais do Séc. XVIII desperta para o estudo, recuperação e

conservação da cultura popular. É o despontar da ciência etnológica. Nós, hoje em dia, sentimos necessidade de conhecer um pouco da nossa cultura, não somente a erudita, mas a cultura espiritual, social e material, ou seja o verdadeiro sentido da palavra Cultura — tudo aquilo que um povo ou um grupo étnico adquire dos seus antepassados. Cultura não é senão tradição dos usos, costumes, normas de vida, modos de trabalho, artesanato, etc.

É através da preservação desses dados espirituais e materiais que se pode clarificar um tipo de comportamento social, as manifestações culturais e a vivência dos povos nas suas diversas actividades. Todos os grupos étnicos, têm obrigação de se conhecer, e isso só será possível através da cultura que criaram e transmitem de geração em geração.

O Concelho de Esposende é, assim como toda a província onde está inserido (Minho), rico em Etnografia, Arqueologia, Antropologia Cultural, etc. A coordenação e preservação destes dados contribuem para uma melhor compreensão da vida do povo minhoto. A vida piscatória com suas tradições ribeirinhas, a agricultura e o pastoreio com os costumes de antanho, a crença popular, o folclore, o artesanato formado pela pequena indústria familiar e popular de carácter eminentemente manual, vestuário e ornatos, etc.

É necessário salvar aspectos étnicos, sociais e materiais sem impedir a dinâmica cultural, antes pelo contrário enriquecê-la e dinamizá-la. A vida não deve parar, pois o progresso é útil e desejável, mas esse progresso não pode nem deve aniquilar aquilo que estas gentes criaram através dos tempos. Será a Casa da Cultura uma instituição que somente olhará o passado? Certamente que não. O futuro também será encarado. São os grupos culturais que devem ser apoiados nas diversas actividades — folclore, teatro, bandas musicais, etc., são as escolas, enfim toda uma colectividade que deve ser amparada e orientada no sentido do evitarem uma constante degradação do património cultural.

O programa de actividades da Comissão Instaladora é devido a condiciona-

lismos de ordem espacial, dividido em projectos a curto, médio e longo prazo.

A curto prazo prevê-se:

I — Evitar esforços no sentido de adaptar o imóvel o mais funcional possível.

II — Proceder à recolha sistemática de material:

— *Arqueológico* — Recolha de material disperso pelo concelho e, dentro do possível, trazer para a Casa da Cultura peças daqui oriundas e que se encontram depositadas noutros museus.

— *Etnográfico* — Recolha de trajes típicos do concelho, artes e ofícios populares e instrumentos de trabalho.

— *Bibliográfico* — Quem escreveu e o que foi escrito sobre o Concelho de Esposende. Elaboração de um ficheiro bibliográfico.

— *Fotográfico* — Cobrir fotograficamente todo o concelho, abordando temas como arquitectura, monumentos arqueológicos, silhuetas das aldeias, romarias, festas tradicionais, etc.

III — Projectos pedagógico-culturais e de divulgação.

— *Conferências* — Versando temas diversos e de interesse colectivo.

— *Cursos periódicos* — Destinados à formação cultural de grupos ou associações.

— *Publicações* — Publicação do Boletim Cultural de Esposende. Também estará no âmbito desta rubrica a publicação de trabalhos inéditos e de interesse público, bem como um jornal interescolar, onde trabalhos seleccionados e elaborados por alunos serão publicados.

— *Biblioteca* — Montagem de uma biblioteca com sala de leitura.

Projectos a médio prazo:

IV — *Montagem de secções de ofícios e artes populares.*

— *Tecelões* — (instrumentos e produtos) — Montagem de um atelier (tipo) com o elucidário respectivo.

— *Cesteiros* — Montagem e de atelier (tipo).

— *Esteireros* — Montagem de atelier (tipo).

— *Santeiros* — Montagem de atelier (tipo).

— *Arte Popular* — Cruzeiros, alminhas, retábulos, imagens em pedra e madeira.

V — Secção destinada ao trabalho:

— *Agrícola* — Instrumentos característicos.

— *Piscatório* — A pesca e os seus instrumentos. Os vários tipos de pesca utilizados em Esposende.

— *Pesca/Agricultura* — A interligação entre o trabalho agrícola e piscatório. O sargaço e a sua apanha.

VI — Conservação, classificação e exposição.

— *Conservação* — Arquivos, salas ou armazéns.

— *Classificação* — Descrição do objecto, o uso, a procedência e nomenclatura.

— *Exposição* — Permanente e itinerantes.

Projectos a longo prazo:

VII — *Criação de secções específicas dedicando-se a trabalhos de investigação no campo da:*

— Etnografia, antropologia cultural, arqueologia, etc.

Aos noivos

O Centro de Preparação para o Matrimónio está a organizar para o mês de Abril e Maio uma série de sessões para noivos.

As sessões decorrerão em Esposende e destinam-se aos noivos que pensam realizar este ano o seu casamento.

Liga Portuguesa contra o cancro

Segundo uma carta que nos foi enviada pela Delegação Escolar deste concelho, o montante do pedatório a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro, nas freguesias onde se realizou, foi o seguinte:

Apúlia	25.700\$00
Curvos	3.250\$00
Esposende	18.910\$70
Fão	7.146\$70
Fonte Boa	6.878\$50
Gandra	3.875\$20
Mar	9.238\$00
Palmeira	8.000\$00
Vila Chã	9.600\$00
Total	92.599\$10

Os nossos sinceros parabéns às Exmas. Sras. Professoras responsáveis: D. Maria Amélia Jorge P. Neiva e D. Clarminda Moreira da Cruz.

«Um mundo que não aceita Deus é um mundo que rejeita o próprio homem».

João Paulo II

P.º José Pires Afonso

Há dias, esteve internado e foi operado na Casa de Saúde de São Lazáro, Braga, o Sr. P.º José Pires Afonso, pároco de Palmeira e Curvos. Estas comunidades congregaram-se nas suas respectivas igrejas paroquiais e em adoração ao Santíssimo Sacramento pediram o bom êxito da intervenção cirúrgica. Felizmente o doente já regressou à sua residência e continua em óptima convalescença.

Inseminação Artificial

A Cooperativa Agrícola de Esposende comunica aos seus associados que o horário do circuito dos inseminadores em serviço, está afixado em todas as salas de ordenha do concelho.

O Santo do mês S. BRÁS

Nasceu S. Brás na Arménia, na cidade de Sebaste, a actual Sibas, na segunda metade do século III.

O povo, atraído pela sua grande virtude, elegeu-o Bispo de Sebaste, sua terra natal.

Era médico. O exercício da medicina dos corpos preparou-o para exercer a medicina das almas.

Na cruel perseguição do ímpio Diocleciano esteve algum tempo escondido numa gruta do monte Arge, entregue à penitência e à contemplação, onde as feras acorriam por instinto superior a receber dele a bênção e a saúde. Se o encontravam a orar esperavam mansamente. Qual outro Moisés ora S. Brás no monte por sua dispersa e desolada grei, que ele instruíu com o exemplo e com a palavra! Os soldados que por ordem do imperador caçavam feras para devorar os cristãos encarcerados, descobriram S. Brás. Conduzido ao presidente Agrícola este manda-o colocar numa rigorosa prisão, onde acorreram multidões

de pessoas enfermas, levadas pela fama notória da sua grande santidade, para aí encontrarem a saúde.

Um menino prestes a morrer com uma espinha de peixe na garganta, já privado da fala foi curado por sobrenatural intervenção do nosso Santo.

Por este milagre e pela degolação que sofrera nasceu a devoção de invocar S. Brás como patrono das doenças da garganta.

Por último, depois de haver recusado sacrificar aos ídolos, foi primeiro açoitado com asperíssimas varas, lacerado depois com dentes de ferro e por fim degolado no ano 316.

O culto de S. Brás estendeu-se rapidamente por toda a Igreja do Oriente e do Ocidente.

Entre as suas heróicas virtudes não devemos esquecer a falta de respeito humanos, a profissão pública da sua fé, a sua audácia e fortaleza cristãs.

B. S.

CALENDÁRIO LITÚRGICO

FEVEREIRO

- 2 — Apresentação do Senhor
- 3 — S. Brás
- 4 — S. João de Brito
- 5 — Santa Águeda
- 6 — S. Paulo Miki
- 7 — V Domingo Comum
- 10 — Santa Escolástica
- 11 — N.ª Senhora de Lourdes
- 14 — VI Domingo Comum
- 17 — Sete fundadores dos Servitas
- 18 — S. Teotónio
- 21 — VII Domingo Comum
- 22 — Cadeira de S. Pedro
- 23 — S. Policarpo. Carnaval
- 24 — Cinzas. Jejum e Abstinência
- 28 — I Domingo da Quaresma

ESPOSENDE

MOVIMENTO RELIGIOSO

EM JANEIRO

Baptismos

1 — André Miranda Zão, filho de José Manuel de Barros Zão e de Maria das Dores Matos Miranda, residentes na Rua Dr. Trigo de Negreiros, 8.

— João Miguel Vila Chã Mendes, filho de João Ribeiro Mendes e de Regina Santa Marinha Vila Chã Mendes, residentes na Travessa Suave-Mar.

— Bruno Manuel Garrido Alves, filho de António Manuel de Sá Alves e de Celeste do Vale Garrido, residentes na Rua Dr. Trigo de Negreiros, 17.

17 — José Filipe Sá da Silva, filho de José Maria Lemos da Silva e de Delfina Coutinho de Sá da Silva, residentes na Av. 5 de Outubro, 2.

Casamentos

3 — Fernando José Magalhães Marques, de Miragaia, Porto, filho de Fernando Marques Brás e de Ana Magalhães, com Maria Adelina Novo Vareiro filha de José Rodrigues Vareiro, e de Ângela Gonçalves Novo.

10 — Guilherme Manuel Gonçalves Ferreira, filho de Álvaro da Silva Ferreira e de Maria Celeste Gonçalves da Silva, com Maria dos Anjos

Neiva da Silva, filha de Tibério Martins Gonçalves da Silva e de Maria Gonçalves Neiva. Felicidades para todos.

Óbitos

10 — Dr. António Abreu de Almeida Carvalhal, de 72 anos, solteiro, professor do ensino secundário, natural desta vila.

18 — Angelina da Costa Terra, de 87 anos, viúva, natural desta vila onde residia no Largo Tomaz de Miranda.

19 — António Gonçalves Duarte, de 84 anos, casado com Arminda Simões da Rocha, natural de Marinhãs, e residente na Rua Rodrigues de Faria, Esposende.

22 — Miquelina Barbosa Baltazar, de 66 anos, casada com Manuel Gonçalves Regado, natural de Vila-Chã, e residente nesta vila.

Sentidos pêsames a todos os familiares.

DESPESA DA IGREJA — 1981

Resumo: Luz e água 6168\$30; Livros Litúrgicos, revistas e catecismos 3580\$00; Cêra, hóstias e vinho 3802\$00; Contribuição, seguros e previdência 4801\$20; Reparções e consertos 4704\$00; Festa religiosa da Sr.ª da Saúde 27 385\$00; Aquisições de objectos novos 29 465\$00; Visita Pastoral 11 000\$00; Missas das 12 horas 12 320\$00. Total 103 225\$50.

Nota: Na aquisição de novos objectos estão incluídos os bancos e guneflexórios (18 760\$00), escada metálica, campainha, velas automáticas, toalha, flores para a cruz etc.

NOTÍCIAS DIVERSAS

— No dia 1 de Janeiro fizeram a sua 1.ª comunhão os meninos: Pedro Miguel Lima Ferreira e Elisabete Cristina Meira Ferreira.

Parabéns aos neocomungantes e aos pais.

— No mês de Janeiro recebemos 15 450\$00 de ofertas particulares para o restauro da tribuna da nossa Igreja. D. Lúcia de Jesus Graça e D. Júlia de Campos Monteiro ofereceram 500\$00 cada uma.

— O ofertório para a Universidade Católica rendeu 9000\$00.

— A Confraria do Santíssimo trabalha, dedicadamente, na realização da próxima Semana Santa.

OS NOSSOS BENFEITORES

Pelo número anterior ofereceram: 50\$00 — D. Saúde Rosário, D. Laura Ferreira, D. Zairinha, D. Dulce Ferreira, Antonieta Correia, Orlando Araújo.

40\$00 — D. Glória Viana, Maria Teresa Araújo e Retornada.

30\$00 — Assunção Sá, Filomena Sá.

20\$00 — Manuel Vicente, Celestina Zão, Abílio Menina, Rosa Zão,

Manuel Miranda, Júlia Magalhães, Maria José S. Marinha, Mário Casais, D. Helena Agante, José Vilariño, Eugénio Ferreira, Ramiro Viana, António Torres, Jorge Passos, Francisco Eiras, José M. Teixeira, Manuel M. Ferreira, D. Emília Rêgo, António Cardoso, D. Arminda Teixeira, José Portela, António Portela, Manuel Laranjeira, Maria Braga, Manuel Romano, Maria José Paquete, Fernanda Soares, Dores Zão, Lurdes Rites, Berta Cardoso, João Guerra, António Loureiro, Manuel Barreira, Américo Magalhães, D. Elisabete Lamela, D. Joaquina Beirão, Mário M. Henriques, Abel Cardoso, Ciloca, Dolores Carvalho, José Costa, Amândio Barros Lima, D. Amélia Chavães, D. Ana Vilar, Ana Novo, D. Isolina, Móveis Barbosa, Sr. Tenente.

Sem tempo determinado ofereceram:

500\$00 — D. Eduarda Zão, João de Freitas, Dr. António Sousa e Silva, D. Amélia Areias e Maria Celeste Pimenta.

300\$00 — Francisco Viana, Francisco Areias.

250\$00 — D. Josefina Ferreira, Anónimo, Dr. Amândio.

200\$00 — António Gomes, Abílio Venda, D. Joana Felgueiras, Arlindo Domingues, João Ferreira, Rosalina Guerra.

150\$00 — D. Clarice Simões, Alberto Torres, Alberto Bermudes D. Helena Melo.

100\$00 — Hercílio Campos, Teresa Amâncio, Nelson Torres, Eduardo Reis, Mário M. Henriques, D. Estela Miranda, D. Celeste Pinheiro.

10 Fr — Manuel Rei.

50\$00 — Álvaro Paquete.

A todos muito obrigado.

FÃO

A DEVOÇÃO DAS QUARENTA HORAS

Este mês vai ser importante sob o ponto de vista espiritual pela devoção das Quarenta Horas a partir do dia 21.

É uma devoção tradicional novamente recomendada pelo Papa João Paulo II no documento sobre o culto eucarístico.

No domingo, segunda e terça-feira pela tardinha celebraremos com a maior devoção este acto de piedade.

Depois, segue-se o tríduo do S. C. de Jesus. Será marcado por uma prática na quarta-feira de cinzas à tarde e à noite nos dias seguintes. Terminará no 1.º domingo da quaresma com a festa do S. C. de Jesus.

A devoção das 40 horas e a prática da tarde do tríduo serão na Igreja do Senhor Bom Jesus. A prática da noite em quinta e sexta-feira, na Igreja da Misericórdia. Estejam atentos à hora e local que serão convenientemente avisados nas missas dominicais.

RESTAURO DA IGREJA MATRIZ

Os trabalhos de restauro da Igreja Matriz prosseguem em bom ritmo. Também o dinheiro vai chegando. Este mês recebemos 37 010\$ das listas e 23 880\$00 de ofertas eventuais. Já recolhemos nesta fase 776 477\$00. Entretanto foi preciso fazer pagamentos no valor de 510 contos. O dinheiro gasta-se depressa. É preciso não diminuir a generosidade.



De resto, é difícil orientar os trabalhos. Chegam-nos opiniões, até boas, mas divergentes, o que torna impossível segui-las a todas.

BAPTISMOS

— Rui Miguel, filho de Alexandre Oliveira da Silva e de Maria da Silva Carvalhal.

— Sónia Manuela, filha de José Alberto Gomes Mendanha e de Maria Júlia Ribeiro M. Gomes.

— Aida Patrícia, filha de Rui Fernando da Silva Oliveira e de Maria de Fátima da Vinha Arantes.

— Sara Cristina, filha de Júlio de Araújo Gonçalves Novo e de Maria Carmina Ferreira Monteiro.

— Sónia Raquel, filha de Amândio Leite de Faria e de Alice Maria Oliveira Rodrigues.

— Jorge Miguel, filho de Inácio José Felgueiras Palmeira e de Maria Elza da Silva Sá Ribeiro.

— Bruno Filipe, filho de António Cândido Mota Lopes e de Aida Maria do Vale Ferreira.

ÓBITOS

— Maria da Silva Sá, de 87 anos, solteira, natural de Fão e cá residente nas Pedreiras.

GANDRA

FESTA DO SAGRADO C. DE JESUS

Depois de uma semana de pregação, de 18 a 24 de Janeiro, orientada pelo Rev. P.º Domingos Araújo, pároco das Caxinas, celebrou, no dia 24, a festa em honra do S. Coração de Jesus.

GUARDA-VENTO

Está em estudo o projecto de um guarda-vento para a porta principal da igreja paroquial, em que serão empregues os 100 contos oferecidos pelo Sr. Manuel Ramos dos Santos.

BAPTISMOS

17 — Sandra Manuela Rodrigues Martins, filha de Manuel Afonso

— Marcelino Moledo Ferreira, de 48 anos, solteiro, natural de Fão e residente no Bairro.

— Ivone Maria da Silva Teixeira Costa, de oito dias, residente na Rua da Igreja.

— Márcia dos Santos Graça, de 75 anos, casada com António Fernandes do Vale, residente no Bairro.

— José Luís Miranda Martins da Silva, de 62 anos, casado com Ortelinda Maria Soares, residente nos Lirios.

COMISSÃO DA BONANÇA

Um comissão constituída por: António Vieira, Agostinho Faria, Adelino Ferreira e José Martins está a preparar a festa da Bonança para o dia 22 de Agosto de 1982.

Martins e de Maria do Carmo da Venda Rodrigues.

7 de Fevereiro — Pedro Nuno Sá Pereira Miranda Figueiredo, filho de Avelino Miranda Figueiredo e de Maria Arminda Sá Pereira Miranda Figueiredo.

— Gabriel Joaquim da Silva Costa, filho de Joaquim Matos da Costa e de Maria Evangelina da Silva Bezerra.

FALECIMENTO

4 de Fevereiro — José Lemos Catarino de 78 anos de idade, natural de Fonte Boa, casado com Rosa Gonçalves Pereira, do lugar do Descampado.

OFERTAS PARA OS BANCOS DA IGREJA

Lugar da Igreja 35 500\$00; Lugar do Descampado 20 870\$00; Lugar da Fonte 21 560\$00; Lugar do Paço 15 000\$00; Lugar do Souto 14 950\$00. Total 107 880\$00.

FESTAS DO MENINO E S. SEBASTIÃO

Como já vai sendo tradição, promovidas pelos jovens que nesse ano fazem 20 anos, foram com devoção e muito concorridas as novenas e festas em honra do Menino e S. Sebastião.

Os mordomos para as próximas festas são os seguintes: Luís Portela Afonso, José Laurentino Sá Pereira da Lomba, Amândio Portela de Oli-

VILA COVA

BAPTISMOS

3 — Virgínia Ramos da Costa, filha de João Francisco Fonseca da Costa e de Maria do Carmo Miranda Ramos Costa, nascida em França.

— Carla Alexandra Rodrigues Marques, filha de Mário Silva Marques e de Maria da Conceição Rodrigues de Sá, nascida no dia 1 de Dezembro.

10 — Filipe André Guimarães Figueiredo, filho de Albino Fernandes Figueiredo da Silva e de Maria Isabel da Silva Guimarães Figueiredo, nascido no dia 11 de Dezembro.

— Ricardo Jorge Miranda Pinheiro, filho de Porfírio Pereira Pinheiro e de Maria Arminda Matos Miranda, nascida em Carapeços.

16 — Alexandra Cristina Fernandes Gomes, filha de António Eiras Gomes e de Arminda Fernandes do Monte.

17 — Abílio Sérgio Neves de Oliveira, filho de Abílio Neves de Oliveira e de Maria Emília Oliveira Neves.

— Nuno Miguel de Lima Vilas Boas, filho de José da Costa Vilas Boas e de Maria do Carmo Barros Lima.

31 — Paula Cristina Neves Viana, filha de José Dias Viana e de Maria Alice Neves Ribeiro Viana.

CASAMENTOS

2 — Agostinho Fonseca Marques, filho de António Fernandes Alves Marques e de Olívia da Silva Fonseca, com Rosa de Sá Pereira, filha de António Fernandes Pereira e de Maria Cecília de Sá.

30 — João de Sá Guimarães, do lugar de Vila Cova, com Emília da Conceição Ribeiro, do lugar de Enchate.

Aos jovens casais desejamos as maiores venturas.

NOTÍCIAS VÁRIAS

— Em breve se irão iniciar as obras de reparação na Capela de S. Brás.

— Pelo pároco foram apresentadas as contas da Fábrica da Igreja relativas ao ano de 1981. O total da despesa foi de 259 468\$80, a receita 237 730\$90. Houve um défice de 21 737\$90.

— O total das pequenas ofertas semanais em favor do Centro Paroquial relativo ao lugar de Outeiro é de 21 700\$00 e não de 16 700\$00 como no último mês foi publicado. Do engano pedimos desculpa.

— No dia de Natal recebeu a primeira Comunhão a menina Maria Isabel de Sá Vilas Boas, filha de João Marques Vilas Boas e de Fernanda Sá Viana. No dia 17 de Janeiro também recebeu pela primeira vez Jesus Sacramentado a menina Paula Filipa Malvar Alves, filha de Agostinho Miranda Alves e de Maria Fernanda Malvar.

— No dia 9 de Janeiro recebeu o sacramento do matrimónio na paróquia das Marinhas, Arnaldo Miranda Ramos, filho de Abílio José Ramos, já falecido

GANDRA

(Continuado da pág. 3)

veira António Alves da Cunha, Ana Maria de Oliveira Inês, Maria do Rosário Monte Manco, Maria Deolinda Ferreira da Silva, Maria Manuela Sá Pereira Moraes.

Contas das festas de 1981-1982: Peditórios — 22 882\$50
Leilão — 5660\$00
Despesas — 20 729\$00
Saldo — 5813\$00

e de Beatriz Pedrosa de Miranda, com Rosa Maria Coutinho Martins.

— Dentro da maior ordem e com grande alegria realizou-se mais uma Festa em honra de S. Sebastião.

— Agradecemos muito reconhecidos ao bom amigo Tiago Novais Alves a trabalhar na companhia de sua família em França, as palavras de apoio e interessantes revistas enviadas na quadra natalícia.

— Mordomos durante o ano de 1982: Emília do Vale Carvalho (Tribuna e Altar-Mor), Maria da Conceição do Vale Cachada (Nossa Senhora da Expectação), Maria Palmira Boucinha de Aldeia (Nossa Senhora do Rosário), Maria de Fátima Sá Guimarães (S. Francisco), Maria Alice Cachada dos Santos (Santo António), Maria Salomé Novais Miranda (Santa Luzia) Maria de Fátima Miranda de Lima (S. Sebastião), Dubalinda do Vale Meira e neta Maria Salomé (Nossa Se-

nhora das Dores), Maria Eugénia Faria Cardoso (Nossa Senhora de Fátima), Maria Emília Alves Pereira e irmã Maria do Carmo (Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora da Conceição), Arminda Alves Cachada Vilas Boas (Altar das Almas), Maria Augusta da Costa Miranda (Santa Maria Gorete), Maria Lúcia da Costa (Santa Teresinha), Maria Eugénia Marques da Costa (N. Sr.ª do Perpétuo Socorro).

CENTRO PAROQUIAL IMAC. CORAÇÃO DE MARIA

Registamos com alegria as ofertas que continuam a chegar para este nosso grandioso e necessário empreendimento: Do lugar de Vila Cova de Baixo, através da angariadora Maria Augusta Costa Miranda 4855\$00, José da Costa Vilas Boas 600\$00; do lugar de Banho, através de Palmira das Eiras Ribeiro 5200\$00; do lugar de Mereces, através de Armandina Miranda Vila Chã 4600\$00. Total das ofertas recebidas 1 242 841\$10. Total das despesas efectuadas 766 188\$30. Saldo 476 652\$80.

MAR - S. Bartolomeu

MOVIMENTO PAROQUIAL

EM JANEIRO

Baptismos

24 — Sandra Filipa da Calçada Hipólito da Silva, filha de Domingos Hipólito da Silva e de Amélia Machado Vilas Boas da Calçada, do lugar de Cima.

31 — Maria Gorete Saleiro de Almeida, filha de Adelino Torres de Almeida e de Maria dos Anjos Saleiro Laranjeira, do lugar de Cima.

Óbitos

18 — Teresa Martins dos Santos (Mariana), de 80 anos de idade, viúva, do lugar de Cima.

20 — Álvaro Correia de Abreu, de 80 anos de idade, casado com Teresa Martins Cepa, do lugar de Cima.

27 — Maria Laura Martins Viana, casada com Valentim A. Rodrigues Amorim, do lugar de Cima.

CONTAS DA COMISSÃO FABRIQUEIRA PAROQUIAL

Receita: Esmola do Senhor e anuais 50 324\$50; Saldo da Festa de N. Sr.ª de Fátima 8155\$00; Saldo da Festa de Santo António 9500\$00; Conjunto 1000\$00; Saldo do ano de 1980 154 249\$00. Total 223 228\$50.

Despesa: Pintura da Igreja 37 000\$00; Reparação na Residência Paroquial 35 000\$00; Sacristão 13 000\$00; Muro do adro e azulejos 14 800\$00; Estores para o salão 12 500\$00; Visita Pastoral 10 000\$00; Luz eléctrica 8609\$00; Portões para o adro 6800\$00; Partículas e hóstias 1500\$00; Missas pelos irmãos falecidos 1500\$00; Reparação no relógio 500\$00; Lâmpadas e velas 920\$00; Diversos 1070\$00. Total 143 199\$00.

Receita	223 228\$50
Despesa	143 199\$00
Saldo	80 029\$50

CONTAS DA FESTA DO MENINO DEUS

Receita: Peditório na freguesia 3300\$; Peditório nas novenas 2350\$00; Rematação de ofertas 7000\$00. Total 12 650\$00.

Despesa: Fogo 6500\$00; Electricista 1000\$00; Encarregado do alto-falante 1200\$00; Diversos 1000\$00. Total de 9700\$00. O saldo foi de 2950\$00.

JUNTA DE FREGUESIA DE MAR

Coroadas de êxito as diligências efectuadas pela autarquia, em ordem à realização de determinadas infra-estruturas que muito contribuíram para o desenvolvimento sócio-económico desta localidade, a Junta de Freguesia aguarda a aprovação do Plano de Actividades da Câmara Municipal para 1982, a fim de tornar público os novos melhoramentos a introduzir em Mar, o que oportunamente será divulgado em pormenor.

JARDIM INFANTIL

Num verdadeiro espírito de intercâmbio entre as instituições de ensino, desejado a nível concelhio, as crianças do Jardim Infantil de Mar deslocaram-se, no dia 27 de Janeiro, à Escola Primária de Rio de Moinhos, da freguesia de Marinhas, onde assistiram a uma sessão recreativa.

Foram momentos de gáudio e regozijo para as crianças e professores que assim vêem coroadas de êxito as suas actividades num plano educacional.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Perante um júri constituído pelos Srs. professores José da Costa Amorim, de Belinho, Maria Jacinta Areias, de Marinhas e Emília Maria Cepa da Fonseca, de Mar, realizaram-se, no dia 19 de Janeiro, na sede da Juventude de Mar, exames de avaliação final da 4.ª classe. De entre candidatos de Gandra, Curvos e Belinho, mais dois elementos desta freguesia, José Vilas Boas de Abreu e Maria do Sameiro Carqueijó, propostos e alfabetizados por esta associação, obtiveram diploma de aprovação.

GRUPO DE FUTEBOL

Num jogo a realizar em data oportuna, serão inaugurados novos equipamentos para as categorias de seniores e veteranos da Juventude de Mar. Enquanto o equipamento dos veteranos foi adquirido numa fábrica de confecções do concelho, o dos seniores foi oferecido por Armindo Costa, Torcato Faria, José Sá, Dr. Manuel António Sampaio Azevedo, Jorge Carneiro e Fernando Cepa.

Vila-Chã

MOVIMENTO RELIGIOSO

EM JANEIRO

Óbitos

Faleceu electrocutado o nosso conterrâneo Manuel Barbosa da Torre. O seu funeral realizou-se no dia 14 de Janeiro de 1982. A família enlutada os nossos sentimentos.

NOVO PÁROCO

É com muito entusiasmo que vemos nomeado o Sr. P.º António Sá, natural de Antas deste concelho, pároco de Vila-Chã.

Vila-Chã certamente festejará a sua chegada e como sempre aconteceu recebê-lo-á de braços abertos.

Desejamos a esse pastor muitas felicidades no seio dessa comunidade.

MELHORAMENTOS

Estão concluídas as «gares» destinadas a abrigar os utentes das camionetas. A partir de agora esperar pelo transporte público tornar-se-á mais cómodo.

Mais um melhoramento desta junta de freguesia que interessa registar.

TEATRO

Deslocou-se a esta freguesia a convite da Comissão de Festas de S. Lourenço o grupo teatral de Marinhas. Levaram a público a peça em seis actos o «Filho Pródigo». Parabéns a este grupo pelo espectáculo que nos proporcionou.

RELATÓRIO DE CONTAS DO JARDIM INFANTIL DE VILA-CHÃ — 1981

Receita — Do Centro Regional de Segurança Social 349 072\$00; Cotas 92 190\$00; Câmara Municipal de Esporão 40 000\$00; Contributo para o passeio anual e praia 6200\$00; Reembolso do seguro escolar 860\$00. Soma total 483 322\$00.

Despesa — Vencimentos e subsídios — Férias e Natal 377 089\$70; Encargos com a Caixa de Previdência 86 127\$; Manutenção e Equipamento 58 354\$40; Seguro Escolar 4193\$30; Transporte para a praia 36 000\$00; Passeio anual 7500\$; Consumo de Secretaria e expediente 17 700\$00; Combustíveis e outros 5881\$60. Total 592 846\$00.

Saldo negativo em 1981: 104 524\$00.

Como da gerência de 1980 ficou um saldo positivo de 144 841\$00 ainda resta um saldo positivo de 40 317\$00.

Razões — Relatório

Nota-se um saldo negativo substancial neste ano de 1981. Isto deve-se:

1 — As receitas têm-se mantido as mesmas, nomeadamente as do Ministério dos Assuntos Sociais (C. R. S. S.)

2 — As despesas aumentaram nomeadamente:

- a) Vencimentos do pessoal, e consequentemente para a Caixa de Previdência.
- b) Aumento do custo de vida e seus reflexos.

Estratégias de remediação:

1 — A Direcção vai empenhar-se, junto de diversas entidades, solicitando subsídios especiais;

2 — A Comunidade terá de preparar-se para uma contribuição de emergência se isso for necessário.

3 — Solicita-se desde já às comissões de Festas dos emigrantes e Menino que entreguem os seus saldos com essa finalidade — Ajuda aos meninos do Jardim Infantil.

MARINHAS

FONTE BOA

VIDA PAROQUIAL

— Está previsto haver um retiro espiritual, nos dias 12, 13 e 14 deste mês, na casa da Legião de Maria em Apúlia. Será para catequistas, legionárias e demais jovens e senhoras que queiram comprometer-se mais um pouco no apostolado paroquial.

— Desde o dia 22 até 27 de Março haverá um curso bíblico orientado pelos Srs. P.^{os} Capuchinhos. Terminará com a Comunhão Pascal, no dia 28.

— Um grupo de Marinhenses e minhotos que se encontram na Suécia fizeram uma subscrição para ajudar a família do nosso conterrâneo Sr. Arlindo Peixoto, por motivo da morte do seu filho Carlos Jorge. Rendeu 1865 coroas suecas.

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO

Baptismos 101, sendo 57 meninos e 44 meninas. Nasceram no estrangeiro 22. Casamentos 40. Óbitos 34, sendo 30 adultos, 16 homens, 14 mulheres e 4 crianças, todas do sexo masculino.

CENTRO PAROQUIAL

Tenho a prazer de informar que as obras do Centro Paroquial, continuam em bom ritmo, mercê do apoio e da generosidade deste bom povo. Eis o nome de mais alguns:

Uma senhora do Porto 500\$00, uma senhora de Cepães 500\$00, Manuel Carneiro do Pilar 1000\$00, Domingos Torres de Abreu 500\$00, Lucinda Carneiro 150\$00, Ernestino Miranda 1000\$00, Carlos do Carmo Quinta e Costa 1000\$, Abílio G. Patrão 500\$00, Manuel Ribeiro Lima 1000\$00 José Neiva Pereira 1500\$, Manuel Lemos (R. Moinhos) 1000\$00, Marino E. N. Barbosa (Vila-Chã) 1500\$, Laurentino Regado 1000\$00, José Lopes de Miranda 3000\$00, José Lima (Fr.) 2000\$00, João Gualdino 3000\$00, Sebastião G. Martins 1000\$00, P.^o António das Neves R. Carqueijó 6354\$60, anónimo de Pinhote 500\$00, Palmira Pires Loureiro (falecida) 2000\$00, Lucinda Pires Carneiro 100\$00, Saldo da festa de S. Miguel 6600\$00, Maria de Lurdes, Domingues Pilar (jovens) 1000\$, Valentim Losa Maio 500\$00, Manuel G. Vassalo 500\$00.

J. U. M.

Foi um sucesso a peça levada à cena pelo grupo teatral da J. U. M., este ano alargado a mais um pouco a outras pessoas.

No final, apuradas as contas, com um pouco do ano transacto entregou-se 70 000\$00 para o centro paroquial.

BREVEMENTE

Brevemente será arranjada a avenida da igreja paroquial, assim como a acesso a ela a partir da estrada nacional. Também brevemente deve começar a construção da nova sede da Junta de Freguesia, assim como a pavimentação do adro paroquial.

Segundo me informaram, a Junta de Freguesia adquiriu o campo da Devesa, para aí continuar o o desporto-rei. Bela aquisição a demonstrar que esta Junta está atenta a todos os problemas paroquiais, não descurando a cultura e o desporto.

Também registamos com satisfação o iniciar da construção dos abrigos para os utentes das camionetas de passageiros.

BODAS DE PRATA

No próximo dia 16 vão comemorar os 25 anos de vida matrimonial, os nossos conterrâneos amigos, Paulino Lapeiro

Fernandes e Laurentina do Pilar, Mota, Rio de Moinhos.

CASAMENTOS

— Artur Barros de Sá, filho de António G. de Sá e de Rosa Barros, de Góios, com Elsa Maria Pires Alexandre, filha de José L. Alexandre e de Maria José, natural do Montijo.

— José Ramiro Marques Cepa, filho de José David F. Cepa e de Maria Emília N. Marques, natural de Belinho, com Maria de Fátima Pereira Ribeiro, filha de António P. Ribeiro e de Maria Amélia N. Pereira, de Góios.

— Salvador da Silva Rossas, filho de Salvador G. Rossas e de Emília G. da Silva, de Vila-Chã, com Maria Arminda Alves Cardoso, filha de Joaquim da S. Cardoso e de Maria R. Alves, de Cepães. Oficiou ao acto o irmão da noiva, Sr. P.^o Abílio Cardoso.

— Arnaldo Miranda Ramos, filho de Abílio José Ramos e de Beatriz P. de Miranda, de Vila Cova, com Rosa Maria Coutinho Martins, filha de Justino Severino Martins e de Carolinha P. Coutinho, de Cepães.

BAPTISMOS

— Ricardo Marino, filho de Francisco Marino F. Capitão e de Maria de Fátima do Vale Marques, de Góios.

— Hugo Alexandre, filho de Manuel da Silva Lemos e de Maria das Neves C. Capitão, de Rio de Moinhos.

— Tiago, filho de José Tiago Alves Couto e de Arminda C. Pardejo, de Rio de Moinhos.

— Elisabete Maria, filha de Augusto Araújo Monteiro e de Maria de Lurdes M. André, de Pinhote.

— Óscar Filipe, filho de António Cândido da S. Gonçalves e de Maria Alice da Silva, de Góios.

— Ana Luísa, filha de Rodrigo R. Martins e de Olívia Carqueijó Patrão, de Rio de Moinhos.

— Patrícia Maria, filha de Maria Cândida Carvalho Teixeira, de Outeiro.

ÓBITOS

5 — Francisco Gonçalves Regado, com 77 anos de idade, casado com Maria Pereira da Costa, morava no lugar do Rio.

9 — Adelina Alves Rosa, com 95 anos de idade, solteira, de Góios.

15 — Francisco Gonçalves Marques (Cima), com 72 anos de idade, solteiro, de Pinhote.

25 — Ana Antónia, de três meses, era filha de Augusto de Sousa Graça e de Glória de Jesus Peixoto, de Cepães.

31 — Ana Brás, com 80 anos, viúva, de Pinhote.

PELO HOSPITAL

Encontram-se internados no Hospital de S. João, Porto, o menino Mário de Abreu Patrão, de Rio de Minhos, vítima de acidente.

No Hospital de Barcelos, Aníbal Cardoso Areias, de Pinhote e Teresa M. de Abreu, esposa do Ernesto Peixoto, de Cepães.

No Hospital de Esposende, Ramiro Miranda, do lugar do Monte.

Encontram-se doentes em suas casas, Rosa M. do Pilar, de Góios; Albino Martins Capitão, de Outeiro; Germana G. Lemos «Sapateiro», de Rio de Moinhos.

A todos desejamos rápidas melhoras.

ÓRGÃO

O grupo coral da capela de S. Roque, de Góios, está empenhado na aquisição de um órgão para a referida capela.

BAPTISMOS

1 — Alexandra Patrícia, filha de Joaquim F. Gomes da Rocha e de Maria Adelaide Mouquinho de Baixo.

17 — Bruno Miguel, filho de António Manuel Parrinha Chinita e de Dina Pereira Fernandes.

24 — Marco Paulo, filho de Manuel Joaquim Vendeiro Catarino e de Maria Fernanda Barros de Oliveira.

— Eduardo Manuel, filho de Manuel Catarino Dourado e de Maria Arminda Condeço de Azevedo.

CASAMENTO

16 — Manuel Gonçalves de Oliveira com Maria Elisabete da Cunha Mariz.

ÓBITO

8 — Maria das Dores Fernandes, de 86 anos de idade, viúva de Manuel Francisco Belinho Júnior, filha de Manuel José Fernandes e de Rosa das Dores Vasco.

ACIDENTE

Quando trabalhava em madeira foi atingido na mão pela serra mecânica um filho menor de Manuel Faria Mariz. Levado ao Hospital de S. João no Porto, regressou a casa onde se encontra em tratamento.

DESPORTO

A Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fonte Boa foi legalizada por escritura de 30 de Dezembro último, feita na Secretaria Notarial de Esposende.

Visando a promoção e desenvolvimento da cultura e do desporto desta freguesia tem a servi-la a seguinte direcção:

Presidente, Sérgio F. Grilo; vice-presidente, Lino V. Escrivães; secretário, Manuel L. Campos e Joaquim F. G. da Rocha; tesoureiro, Manuel C. Dourado; vogais, José P. da Costa e Manuel V. Azevedo.

Durante o mês de Fevereiro vai proceder-se à inscrição de sócios de dez a trinta escudos respectivamente para pessoas até 15 anos ou mais. Apela-se para esta pequena renúncia que é em favor do bem comum e bom funcionamento das estruturas.

No recente torneio quadrangular de Natal, organizado pelo Gandra a equipa de futebol classificou-se em terceiro lugar.

Na acta da penúltima reunião foi lavrado um voto de pesar pelo falecimento de José Manuel Escrivães Mariz, de 47 anos de idade, nosso vice-presidente, grande animador e impulsor desta associação e que através dela se propunha a curto prazo levantar uma tradição local, o teatro.

Sinceramente pedimos ao Senhor o eterno descanso da sua alma em especial na Santa Missa que esta associação mandou celebrar.

APÚLIA

MOVIMENTO RELIGIOSO

EM JANEIRO

Baptismos

1 — Marco Paulo, filho de José da Silva Bandeira e de Maria Júlia Ribeiro Bandeira, residentes no lugar da Areia.

— Daniel Fernando, filho de Manuel Ribeiro de Faria e de Carminda Amélia Torres Ribeiro, residentes no lugar de Paredes.

2 — Graciela Maria, filha de Otilio Dias Hipólito e de Maria Cecília Veloso da Silva, residentes no lugar de Criaz.

3 — Célia Maria, filha de Manuel Alberto dos Santos Lopes e de Maria Ilídia Pontes Moreira, residentes no lugar da Igreja.

3 — Maria Cristina, filha de Manuel da Vinha Catarino e de Maria Emília Tomé de Almeida, residentes no lugar da Areia.

10 — Sérgio André, filha de Laurindo Alvim de Miranda e de Maria Adelaide Reina dos Santos, residentes no lugar da Areia.

17 — Sónia Maria, filha de Avelino da Fonseca Pedrinha e de Sara dos Santos Lopes, residentes no lugar da Igreja.

17 — Nuno Filipe, filho de Albertino Veloso Rodrigues Ferreira e de Maria Albertina dos Santos Tarrío, residentes no lugar da Igreja.

31 — Joaquim, filho de Alberto Fernando Dias Fernandes do Monte e de Maria do Carmo da Silva Enes, residentes no lugar da Areia.

Casamentos

16 — Manuel Torres Lopes, filho de Gabriel Gonçalves Lopes e de Alcinda Rodrigues Torres, com Ana Vilas Boas

de Faria, filha de António Fernandes de Faria e de Deolinda Fernandes Vilas Boas, residentes nesta freguesia.

23 — José Luís Gomes Pedrosa, filho de Francisco do Nascimento Pedrosa e de Angelina Rodrigues Gomes, residente em Fornelos, Barcelos, com Herondina Lopes Ribeiro, filha de Inácio Pimenta Alves Ribeiro e de Belarmina Ribeiro Lopes, residente nesta freguesia de Apúlia.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

No dia 23 foi atropelado mortalmente, por um auto pesado, na freguesia de Aguçadoura, Izequiel Carvalho Marques, de 24 anos, casado com Maria de Fátima Gomes Lima, residente no lugar de Criaz, desta freguesia de Apúlia. Foi sepultado no cemitério de Aguçadoura. Sua esposa, também gravemente ferida no mesmo acidente, encontra-se internada numa Casa Hospitalar do Porto.

DEVOÇÃO DAS QUARENTA HORAS

No dia 21 terá início, na capela de Nossa Senhora do Amparo, no lugar de Criaz, a devoção das quarenta horas. Certamente, como nos antos anteriores todos nós participaremos nesta grande devoção de amor e desagravo ao SS.^{mo} Sacramento.

Temos o seguinte horário: Dia 21 — às 11 horas, missa solene e exposição do SS.^{mo} Sacramento; às 17 horas, sermão e reposição.

Dias 22 e 23 — às 7 horas, missa e alocução; às 11 horas, missa solene e exposição; às 17 horas, sermão e reposição.

(Continua na pág 6)

BELINHO

SANTO AMARO

Foi com grande brilho e muita afluência de romeiros que decorreu a Festa-Romaria em honra de Sto. Amaro. As novenas que tiveram lugar na respectiva capela, desde o dia 6 de Janeiro, foram muito frequentadas pelos devotos de Santo Amaro. No último domingo das festas — 31 de Janeiro — teve lugar a solenidade em honra de S. Brás, cuja imagem se venera na mesma capela. A devoção a S. Brás nesta capela é recente, data apenas da entronização da sua imagem na dita capela, que se realizou no dia 9 de Outubro de 1977, que depois de benzida na igreja paroquial pelo pároco, foi levada em procissão e aí colocada em peanha própria.

CURSO PARA CATEQUISTAS

Orientado pelo Sr. P.^o Manuel Azevedo, secretário diocesano da catequese, teve lugar um curso para catequistas no salão paroquial, a partir do dia 18 de Janeiro. Terminado o curso, estão agora a preparar os respectivos exames.

ACIDENTE

Antes do Natal, quando seguia para o trabalho, teve um grave acidente de motorizada, no lugar do Outeiro, desta freguesia o Sr. Manuel Pereira Regado, natural de Marinhãs e aqui residente no lugar de Belinho, porque casado com Maria de Lurdes de Abreu Bedulho. Do acidente resultou a amputação de um pé. É necessário agora fazer a aplicação de um pé artificial. Como o casal é ainda novo, pois casaram o ano passado, sentiu bastante dificuldade financeira, para adquirir o pé artificial. Foi então que se fez uma colecta na freguesia em seu favor. Rendeu 102 000\$00. Parabéns por tão simpático, humano e cristão gesto.

SANTO AMARO E O «CAÇADOR» DE BELINHO

LENDA

Noutros tempos, na era dos afonsinhos, vivia aí, em baixo, em Belinho, um famoso caçador, que tinha sido noviço no convento de S. Romão, ao de riba do Neiva, que, além de abater lambareiras raposas, lobos, texugos, tourões e martas, conseguia frechar nédios porcos bravios, coelhos e lebres...

Ninguém lhe sabe o nome porque, dada a sua grande habilidade no manejo do arco e da seta, só ficou a ser conhecido por «Caçador de Belinho».

Ora em certo ano, as madrigueiras e musganheiras içaram este monte de bichos bravos, que atacavam, lá em baixo, os galinheiros e poleiros da criação. E as pobres donas de casa alarmadas, pediam ao célebre «Caçador», que as livrasse daquela pieira, de lobos e raposas, que infestavam o monte.

E o bom homem, que era bem-fazejo e tinha o prazer da caça, como seu maior divertimento, tomou o arco e o saco das afiadas frechas e, a socairar, botou pelo monte arriba ali até aquela madrigueira, que, ainda hoje, é madre de raposas e raposões.

A primeira que saiu, que devia ser raposão finório, atravessou-a com tão afiada seta, que a pregou ao chão. Preparou o arco para a que deveria sair pela porta do poente e saltou para riba daquele penedo traiçoeiro, que parece um pião. Mas inesperado repiôlo de vento desequilibrou o pobre «Caçador» e

BAPTIZADOS

3 — Filipe Alves dos Santos, filho natural de Maria Alexandrina Alves dos Santos, solteira, residente no lugar do Outeiro.

17 — Hélder de Jesus Gomes Enes, filho de Ramiro Gonçalves Enes e de Ramiro Gonçalves Gomes, do lugar do Outeiro.

— Maria dos Anjos Bedulho Caseiro, filha de José Pires Caseiro e de Germana Caseiro Bedulho, do lugar de Sanfins.

— Miguel Torres da Silva, filho de Fernando Abreu Meira da Silva e de Maria Emerenciana Barbosa Torres, do lugar do Feital.

CASAMENTOS

9 — José Ribeiro do Nascimento, natural de Marinhãs, com Maria Alexandrina Gonçalves Pereira do lugar do Barros, filha de José Martins Pereira, falecido e de Carolina Gonçalves.

23 — Manuel Augusto Torres Vieira, natural de Castelo do Neiva, com Maria Otilia Carneiro da Cunha, do lugar de Belinho, filha de Alfredo Alves da Cunha e de Maria Augusta Pires Carneiro, já falecidos.

24 — Manuel António Pereira da Cunha, natural de Antas, com Maria Eulália Martins Coutinho, do lugar de Sanfins, filha de Cândido Ribeiro Coutinho e de Aurora Martins.

ÓBITOS

14 — Agostinho Rodrigues, com 86 anos de idade, solteiro, agricultor, do lugar de Infesta.

— António Martins de Abreu, com 83 anos de idade, viúvo de Laura Gonçalves, do lugar de Belinho, na casa de sua filha Maria.

CONSTRUÇÃO CIVIL

O Sr. Alfredo de Barros Pereira, está industrializado na construção civil. Dá orçamentos e aceita propostas.

arrebolou-o ao fundo do fisgão, à profundidade de três ou quatro braças. Coitado do pobre!

Não morreu mas partiu as duas pernas!

Gritava, pedia socorro, mas quem o havia de ouvir naquele deserto de penedal? Só as raposas das musganheiras, os coelhos que retouçavam por entre os penedos, ou os encovados nas luras...

O silêncio morava aqui...

Fatigado, rouco de pedir socorro em altos gritos, a garganta seca, a voz já perdida, recorria, em silêncio pensamento, ao bom Deus Misericordioso, por intermédio de Santo Amaro, a quem tantas vezes, no Convento de S. Romão, venerava e adornara o seu altar, que o salvasse daquela aflição, que lhe desse pernas com que pudesse caminhar, ou que o levasse para si, para o libertar das atrozes dores que o consumiam.

Clamava no deserto: ninguém o ouviria?

A Providência Divina está em toda a parte!

Lentamente o mísero «Caçador» entrou em modorra e bem-fazeja sonolência, a amortizar-lhe os sofrimentos, e adormeceu.

Dormia? Sonhava que dormia? Durante horas? Minutos? Ou simples segundos?

O subconsciente nada lhe dizia: nada sabia...

Subitamente, o suave toque da asa leve duma andorinha rasquejou sobre a face e acordou-o.

APÚLIA

(continuado da pág. 5)

No dia 23, às 9 horas, teremos uma celebração penitencial.

No dia 24, às 7 horas, missa e alocução.

NOVA RESIDÊNCIA PAROQUIAL

Com a generosidade habitual dos católicos da nossa terra para as Obras da Igreja, já foram entregues valiosas

GEMESSES

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Os jovens nascidos nesta paróquia no ano de 1962, foram chamados à inspecção militar e, segundo o costume que vem dos anos anteriores, propuseram fazer a festa de S. Sebastião e realizaram-na com novena preparatória, missa cantada, sermão, procissão e diversão junto da Igreja com a exibição de dois conjuntos.

Oxalá que S. Sebastião, tenha ficado tão satisfeito com a festa, como o povo que os apoiou e aplaudiu.

BAPTISMO

19 — Maria Natália, filha de José Fernando de Sousa e de Maria Amélia Azevedo da Lage.

CASAMENTOS

16 — António Azevedo da Cruz, de Rio de Moinhos, deste concelho, filho de António Félix da Cruz e de Delfina Alves de Azevedo, com Emília do Vale Pereira, de Gemeses, filha de Félix de Jesus Pereira e de Franca, onde continuam a trabalhar.

23 — Manuel Joaquim Barroso da Silva Figueiredo, de Vilar de Figos, Barcelos, filho de Jesuíno da Silva Figueiredo e de Maria dos Anjos Carvalho Barroso, com Maria Lucília de Sá Carreira, de Gemeses, filha de Hilário Fernandes Carreira e de Laurinda Martins de Sá. A cerimónia teve lugar na capela de Nossa Senhora do Lago e o casal estabeleceu residência em Vilar de Figos.

Auguramos venturas para estes novos lares.

ÓBITO

7 — Angelina Alves Fernandes Pereira, com 65 anos, viúva, do lugar do Souto.

Paz à sua alma.

Sobressaltado abriu os olhos. Quem o acordava do deleitoso sono? Viu junto de si, em atitudes de prestar auxílio, translúcida Sombra de humano aspecto: — um frade que envergava cogula de S. Bento, com braços e mãos de divina alvura, a incitá-lo a erguer-se: «Ergue-te! Levanta-te! Caminha!» Não sentia dores, mas estava semi-inconsciente. Fitou a Sombra amiga: o rosto inspirador de simpatia não lhe era desconhecido — mas de quem? — De quem eram aqueles olhos de suave meiguice e aqueles lábios em perene sorriso? Só podiam ser de mensageiro enviado do Céu!

(Continua)

ofertas para a nova Residência Paroquial. Todos compreendem a necessidade e urgência da obra e por isso, uns com trabalho, outros com ofertas monetárias, mas todos com muito boa vontade e grande sacrifício se empenham na sua realização.

Eis a primeira lista:

Anónimo, 5000\$00; Manuel Mateus Gomes Real, 3000\$00; Maria Carminda Dias da Silva Faria, 3000\$00; António Ribeiro da Silva, 1000\$00; Rafael Gonçalves Souto, 2000\$00; Angelina Fernandes Moreira Real, 3000\$00; Alcindo Alvim Maia, 3000\$00; Adelino Ferreira dos Santos Fradique, 5000\$00; Nelson Ferreira de Faria, 1000\$00; Emília André de Faria, 1000\$00; Maria de Jesus Pereira, 5000\$00; Carlos Alberto Pereira Ribeiro, 2000\$00; Manuel do Monte Gonçalves Real, 3000\$00; Manuel Gonçalves Real, 2000\$00; Fausto Rodrigues Torres, 3000\$00; Manuel Hipólito Torres, 2000\$00; Eugénia Fernandes Dias Hipólito, 2000\$00; Delfino Pontes Fernandes, 2000\$00; Claudino Alves Dias Ribeiro, 2000\$00; Joaquim Gonçalves Figueiredo, 1000\$00; Júlia dos Santos Hipólito, 1000\$00; Manuel Lima da Silva, 1000\$00; Felisbela Moreira dos Santos, 1000\$00; Laurinda da Silva, 2000\$; Manuel da Silva Martins, 3000\$; Zacarias Lopes Fernandes do Monte, 5000\$00; Albino Gonçalves Moreira, 3000\$00; Manuel Alves de Oliveira, 5000\$00; José Fernandes de Azevedo, 1000\$00; Adelaide Fernandes Moreira, 3000\$00; Manuel Dias Ribeiro, 1000\$00; Albertino Veloso Rodrigues Ferreira, 1000\$; Maria Dias dos Santos, 1500\$; António Almeida Dias dos Santos 2000\$; António do Monte Francisco Cruz, 5000\$00; Maria Fernandes Fradique, 2000\$; Pároco, 50 000\$00; André Rodrigues Pereira, 2000\$00; António Neves Dias Monteiro, 500\$00; Manuel Moreira Pontes, 100\$00; Joaquim Gonçalves Marcos, 4000\$00; Manuel Alberto Passos Miranda, 3000\$00; Maria Domingues do Norte, 500\$00; Manuel Moreira Pires, 1000\$00; Manuel Fernandes do Monte, 2000\$00; Boaventura Moreira Maia, 4000\$00; Zacarias Souto Angeiras, 2000\$00; Manuel Neves Tomé, 3000\$00; Maria Lopes Veloso, 1000\$00; Laura Fernandes Eiras, 1000\$00; Joaquim Ferreira dos Santos, 5000\$; Zacarias Martins Fernandes do Monte, 700\$; António Miranda Ferreira, 6000\$00; Zacarias Pires dos Santos, 1000\$00; Anónimo, 5000\$00; Artur Manuel Lopes Carvalho, 2000\$00; Cláudio Gonçalves da Torre, 3000\$00; Sofia Gonçalves do Norte, 5000\$00; Armindo de Almeida Eiras, 3000\$00; José António da Silva Miranda, 1000\$00; Adelino Barros do Monte e irmã, 5000\$00; Mário Gomes Ramos Igreja, 2000\$00; Manuel Fernandes Dias, 2000\$00; Artur Moreira da Silva, 500\$00; Maria Luísa dos Santos Alves Lopes, 1000\$00; Manuel Gomes Moreira, 500\$00; Anónimo, 5000\$00; Manuel Cardoso de Oliveira, 1000\$00; Manuel Alberto dos Santos Lopes, 2000\$; Delfim Figueiredo Novais, 2000\$00; Zacarias Martins Afonso, 3000\$00; João Baptista da Silva Faria, 5000\$00. Dionísio Dias Martins, 1000\$00; Adelino Dourado Correia, 1000\$00; Manuel Moreira da Silva, 1000\$00; Benilde Eiras Hipólito, 1000\$00; Manuel Herdeiro Dias Ribeiro, 2000\$00; Carlos Fernandes Martins, 2000\$00; Joaquim da Costa Veloso, 1000\$00; Trindade Lopes Dias, 2000\$00; Maria Francelina Machado Martins, 500\$0; José Gomes Nogueira, 3000\$00; Manuel António dos Santos, 1000\$; Manuel Fernandes Faria, 1000\$; Manuel Ferreira Gonçalves Moreira, 3000\$00; Anónima, 2000\$00; José do Norte Pires do Monte, 2000\$00; Artur Gomes da Silva Leonor, 1000\$00; Silvina Gomes Catarino, 500\$00; Manuel do Monte Catarino, 3000\$00; Avelino da Fonseca Pedrinha, 2000\$00; Laura Lopes dos Santos, 2000\$00.

O CONCELHO DE ESPOSENDE no Inquérito Paroquial de 1845

15 - Santa Eulália de Palmeira de Faro

A origem do nome desta freguesia é curiosa. A denominação de *Faro* lembra o facho ou foral que se acendia no cimo dos montes e nas costas do oceano para determinadas sinalizações e para orientação da navegação no oceano. Ainda em 1824 existia nesta freguesia o facho, que depois foi substituído por um marco geodésico, desaparecido também na voragem das gerações. O nome de Palmeira parece derivar de *palmarius* (ou *palmatus*), vocábulo que designava, na baixa latindade, o peregrino da Terra Santa, regressado à pátria com um ramo de palmeira em sinal de ter concluído a sua peregrinação.

Freguesia muito antiga, como quase todas as do aro de Esposende. No *Censual de Entre Lima e Ave*, do século XI,

Pelo Rev.mo P.e Dr. Franquelim Neiva Soares, Professor de História no Liceu de Braga.

pertencia à Terra de Neiva pagando um jantar. Foi uma das igrejas da arquidiocese que se negou a pagar o sinodático e outros direitos episcopais no governo do arcebispo D. Martinho; tratou da resolução deste pleito o ilustre papa Inocêncio III, que acabou por confiar o seu julgamento em 1208 ao deão de Zamora, no então reino peninsular de Castela.

Surge também nas inquirições de 1220 e nas de 1258, sendo já nesta última data um couto, isto é, região dada à ordem privilegiada do clero gozar de certas imunidades e privilégios. Disse-ram as testemunhas juradas que alguns homens de Góios, na freguesia das Marinhas, metiam-se nos coutos de Palmeira e de Fão, iam lavrar a herdade foreria de Góios e não queriam pagar a respectiva renda.

No *Catálogo das Igrejas*, de 1320, surge na Terra do Mestre-escolado pagando duzentas libras. No *Censual do cabido de Braga*, de 1369-1380, aparece na Terra de Aguiar e Neiva pagando dez bragais, que eram, em dinheiro, três maravedis e uma terça. No *Censual de D. Jorge da Costa*, de 1489-1493, aparece com a grafia de «Palmeira de Fararam», na Terra do Mestre-escolado pagando trinta libras, que eram em prata um marco e meio e em dinheiro dois mil duzentos e cinquenta reais. No *Livro dos Benefícios e comendas*, de 1528, estava anexa a Antime, pertencia à Terra do Mestre-Escolado e rendia quarenta mil reais.

Quanto às áreas de visita, situava-se igualmente no mestre-escolado.

O couto de Palmeira passou para as freiras de Santa Clara de Vila do Conde, talvez nos meados do século XVI, contando-se entre os seus mais antigos enfiteutas António Martins Gaio, Manuel Gaio Carneiro e Pedro Carneiro Gaio.

A sua igreja paroquial é um templo bem construído, de boa pedraria e estilo renascença, tendo no lado direito da frontaria a elevada torre construída por 1795, provavelmente também a data da edificação de toda a fachada.

Por esta igreja passaram, em visita pastoral, grandes figuras de arcebispos de Braga. Apontam os seus historiadores que a visitou, em 12 de Julho de 1564, o arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires, que depois teria passado a Esposende. Não posso garantir a verdade da afirmação por não se conhecerem as respectivas actas de visita, tanto para esta freguesia como para Esposende. Um dia que trace os itinerários do *Venerável*, poder-se-á saber melhor da possibilidade da sua itinerância por esta região nessa ocasião.

Muito mais certa é a passagem e a visita pastoral de D. Rodrigo de Moura Teles, na primeira década do século XVIII, quando, regressando de Darque a caminho de Barcelos, visitou esta paróquia nela crismando muitas pessoas. Apontam-se-lhe ainda as visitas pastorais de D. Manuel Vieira de Matos, em 1927, e de D. Manuel Ferreira Cabral, de saudosa memória, por duas vezes.

De quando data o sacrário do Santíssimo Sacramento nesta igreja? Recua a 1655, pois em 27 de Dezembro de 1654 tinham feito uma escritura no notário de Esposende Bernardo Soares no valor de oito mil e quatrocentos réis perpétuos anuais garantidos em boas e seguras herdades para o azeite da alâmpada do Santíssimo Sacramento. No documento afirma-se que foi no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1655; mas como se aponta este mesmo ano em 27 de Dezembro e em 1,3 e 15 de Janeiro do ano imediato, conclui-se logo ter-se seguido a contagem com início em 25 de Dezembro e não no dia primeiro de Janeiro ou circuncisão; quer dizer, em resumo, que os dias desde 25 de Dezembro até 31 do mesmo mês apontam-se como sendo do ano de 1655, mas pertencem de facto ao ano da circuncisão de 1654. Para efeito desta escritura o referido notário deslocou-se de Esposende à igreja matriz de Palmeira, aonde quase todo o povo compareceu e prometeu dar, perpetuamente e por escritura, determinadas esmolas. São seis páginas compactas de doadores, a maioria deles constituída por casais mas entrando também viúvos e solteiros; pode dizer-se que toda a freguesia se cotizou livremente para tão louvável fim, agregando-se-lhe o vigário P.e Domingos de Meira e o seu irmão P.e João de Meira, assinando estes dois por muitos dos outorgantes analfabetos. No primeiro de Janeiro de 1655 ajuntou-se-lhes um outro casal, que não pôde comparecer cinco dias antes.

Dois dias depois, o tabelião de Braga Mateus Gonçalves fez no Campo da Vinha, onde tinha as suas casas de morada, novo instrumento de obrigação a pedido dos outorgantes João Alvarés o Velho, da aldeia da Igreja, Francisco João, da aldeia de Palmeira «Susam» da Torre, Cristóvão Francisco, da aldeia de Palmeira de Faro, e António Domingues, da aldeia do Barral, todos da freguesia de Palmeira do Faro, que disseram que «eles todos e mais moradores da dita igreja movidos por Deus Nosso Senhor e por sua muita devoção com sumo gosto, zelo e vontade desejam ter o Santíssimo Sacramento da Eucaristia na dita igreja por ser muito capaz para isso e ter 136 fogos e juntamente instituir confraria, para que o Diviníssimo Sacramento seja sempre mui exaltado e venerado pela muita vontade, que de todos é geral» e que tinham mais 280\$000 réis em dinheiro que juntaram de esmola para a fábrica do Santíssimo Sacramento; e por isso obrigavam-nos para a sua fábrica e também suas pessoas e todos os seus bens presentes e futuros e

terças de suas almas, que tudo cada um expressamente hipotecava para pôr e fabricar o sacrário, vaso, cortinas, frontal lampadários e tudo o mais necessário. Onze dias depois apareceram na casa do supramencionado notário de Esposende os mesmos quatro fregueses de Palmeira de Faro acompanhados das respectivas mulheres, para elas se obrigarem igualmente ao mesmo compromisso, como de facto aconteceu.

Não há, ou melhor talvez, não se conhece a data da provisão da licença passada pelo cabido *sede vacante*, mas tudo leva a presumir que se tenha pas-

sado algumas semanas ou poucos meses depois.

No Arquivo Distrital de Braga aparece referido ao sacrário desta freguesia um outro documento de 1729. A sua leitura, porém, esclarece logo não se tratar desta paróquia, mas sim de Santa Eulália de Palmeira no couto de Landim, pertencente presentemente ao concelho de Santo Tirso. Mais um erro a registar e a corrigir no *Index das Igrejas*, que tem de usar-se com muita cautela e crítica na documentação e na sua interpretação.

(continua)

A actividade paroquial do P.º Cubelo foi muito intensa; e mereceu tanto maior realce, quanto é certo ter-se verificado numa época sem as possibilidades e facilidades de hoje, tanto espirituais como materiais.

Uma vez definitivamente na freguesia, logo cuidou da construção de uma residência paroquial, obra de premente e imperiosa necessidade para uma verdadeira assistência e proveitoso apostolado, conseguindo concretizar esse desejo após inúmeros dificuldades e trabalhos, e tendo apenas em vista a função que não a sua pessoa. Era uma casa modestíssima, pequena, desprovida das mais legítimas comodidades, situada muito longe da igreja, ocasionando por isso grande sacrificio, mormente quando as inclemências do tempo tornavam mais penosa a deslocação. E foi aí que o P.º Cubelo residiu cerca de 40 anos!

Reconhecendo porém que tal situação não podia contiunar, dado o extraordinário e crescente desenvolvimento do trabalho pastoral motivado

SACERDOTES DE ONTEM

Padre Francisco Dias Cubelo Soares

pela renovação Conciliar, e porque desejava proporcionar ao seu sucessor melhores condições de acção paroquial, mais de harmonia com as necessidades dos tempos decorrentes, o P.º Cubelo conseguiu realizar a construção de uma nova residência junto da igreja, esplêndida, bem funcional e dotada de todos os requisitos e comodidades a que um Pároco tem incontestável direito. Seja permitido o confronto entre a antiga e a actual residência, para de novo se realçar o espírito de sacrificio e iniciativa da belíssima formação sacerdotal do P.º Cubelo.

Em 1929 iniciou a construção da nova igreja paroquial. A antiga igreja, de duas naves, pequena, de reduzida altura, sem quaisquer caracteres de ordem arquitectónica ou artística que exigisse conservação, e em precárias condições materiais, estava longe de satisfazer à dignidade do culto, e de corresponder à importância da paróquia. Ouvido o parecer das competentes autoridades e dos paroquianos, foi resolvida a construção da majestosa igreja de três naves, muito justamente considerada um dos melhores templos do arcebispo. Foi autor do projecto e acompanhou a construção o saudoso arquitecto José Vilaça; e é de frisar o escrupuloso cuidado que este teve em aproveitar e conservar o que de melhor havia na antiga igreja, merecendo referência muito especial a jóia artística que é o altar-mor, obra em preciosa talha de madeira dourada do século XVII, e ainda a pequenina capela do lado norte, com tecto de granito em forma de canhão, ornado com florões tendo na parte exterior uma cornija de cachorros decorados com figuras, preciosos restos românicos. Até teve a feliz lembrança de fixar na parede do lado direito da capela-mor uma pedra onde está inscrita a graça perpétua de altares privilegiados em favor das Almas da respectiva Confraria, concedida pelo Papa Bento XIV em 7 de Dezembro de 1748. Belíssima e conscienciosa sensibilidade artística de tão ilustre Arquitecto.

É de acentuar, como evidente manifestação de amoroso zelo, que a igreja está hoje bem mais enriquecida, mais funcional, mais de harmonia com as prescrições litúrgicas; mas conserva a traça primitiva e apresenta a mesma imponente concepção pelo P.º Cubelo e realizada pelo distinto Arquitecto.

Uma vez concluída a igreja logo o P.º Cubelo pensou e tornou realidade a construção de um Salão Paroquial destinado à catequese e formação moral e cultural das crianças e jovens da paróquia. Tal iniciativa, excepcional para aquela época, diga-se, comprova a alta visão apostólica do P.º Cubelo, vivendo tão antecipadamente os tempos actuais, ao mesmo tempo que solucionava os inconvenientes resultantes do ensino da Catequese na igreja paroquial. Era um edifício pobre, bem o sabemos, mas esplendidamente situado, em local magnífico, perto da igreja, e formando com esta e com a residência um conjunto de maravilha para a moderna acção pastoral. E tanto assim que o local, e não só, foi sapientemente aproveitado para aí ser construído o grande Centro Paroquial, prestes a ser totalmente inaugurado.

Três monumentos de glória para o P.º Cubelo — igreja, residência e salão!

(Continua)

A situação da Família no mundo de hoje

A situação em que se encontra a família apresenta aspectos positivos e aspectos negativos.

Por um lado existe uma consciência mais viva da liberdade pessoal e maior atenção à qualidade das relações interpessoais no matrimónio, à promoção da dignidade da mulher, à procriação responsável, à educação dos filhos. Há, além disso, a consciência da necessidade de que se desenvolvam relações entre as famílias por uma ajuda recíproca espiritual e material, a descoberta de novo da missão eclesial própria da família e da sua responsabilidade na construção de uma sociedade mais justa.

Por outro lado, não faltam sinais de degradação preocupante de alguns valores fundamentais:

— uma errada concepção teórica e prática da independência dos cônjuges entre si;

— graves ambiguidades acerca da relação de autoridade entre pais e filhos;

— dificuldades que a família muitas vezes experimenta na transmissão dos valores;

— número crescente de divórcios;

— praga do aborto;

— recurso cada vez mais frequente à esterilização;

— instauração de uma verdadeira e própria mentalidade contraceptiva.

Na raiz destes fenómenos negativos está muitas vezes uma corrupção da ideia e da experiência de liberdade concebida não como capacidade de realizar a verdade do projecto de Deus, mas como força autónoma de afirmação para o próprio bem-estar egoístico.

Nos países do chamado Terceiro Mundo faltam muitas vezes às famílias, quer os meios fundamentais para a sobrevivência, como o alimento, o trabalho, a habitação, os medicamentos, quer as mais elementares liberdades.

Nos países mais ricos o bem-estar excessivo e a mentalidade consumista, paradoxalmente unida a uma certa angústia e incerteza sobre o futuro, roubam aos esposos a generosidade e a coragem de suscitarem novas vidas humanas: assim a vida é muitas vezes entendida não como uma bênção mas como um perigo de que é preciso defender-se.

A situação em que vive a família apresenta-se, portanto, como um conjunto de luzes e sombras.

Isto revela que a história não é simplesmente um progresso necessário para o melhor, mas antes um acontecimento de liberdade, e ainda um combate entre liberdades que se opõem entre si; segundo a expressão de Santo Agostinho um conflito entre dois amores: o amor de Deus impellido até ao desprezo de si, e o amor de si impellido até ao desprezo de Deus.

Segue-se que só a educação para o amor, radicada na fé, pode levar a adquirir a capacidade de interpretar os «sinais dos tempos», que são a expressão histórica deste duplo amor.

Exortação Pastoral sobre a Família, n.º 6

Corpos Gerentes dos Bombeiros Voluntários de Fão para 1982

Assembleia Geral

Presidente: Padre José V. Pereira Vilar; Vice-Presidente: António Gomes Lopes; 1.º Secretário: Norberto M. Pereira da Silva Mota; 2.º Secretário: Manuel Vale de Sousa.

Direcção

Presidente: Joaquim Hernâni Vinha Novais; Vice-Presidente: José Artur Saraiva Marinho; 1.º Secretário: Manuel Ramos Morgado; 2.º Secretário: António Graça do Vale; Tesoureiro: Joaquim Domingues da Venda; Vogais: João José Soares Pedras e Miguel da Silva F. Pereira.

Conselho Fiscal

Presidente: João Emílio D. Sá Pereira; Relator: Domingos Reis Assunção; Vogal: Angélio do Vale Miranda.

Radiorastreio

De 15 a 19 de Fevereiro deslocar-se a este concelho uma Unidade de Radiorastreio para Boletins de Sanidade, Função Pública e Desportos.

Tem o programa seguinte:

Dia 15 — Esposende, junto ao C. de Saúde.

Dia 16 — Apúlia, junto à Casa do Povo.

Dia 17 — Fão, junto ao Hospital.

Dia 18 — Forjães, junto ao Café Novo.

Dia 19 — Esposende, junto ao C. de Saúde.

FALECEU O P.º JOSÉ FERREIRA

As primeiras horas do dia 5 de Fevereiro faleceu em Fão o P.º José Ferreira. Era filho de António Ferreira (falecido) e de D. Adelaide Maria de Jesus Fernandes.

Tendo nascido em Seixas, Caminha, desde novo veio viver para Fão, onde passou a frequentar o Seminário de Braga.

Ordenado sacerdote há 31 anos, foi nomeado pároco de Faria e Paradela, do concelho de Barcelos. Esteve alguns anos na Secretaria Arquiepiscopal. Veio depois a paroquear a freguesia de Sta. Eugénia de Rio Covo, Barcelos durante 21 anos enquanto a saúde lhe permitiu.

Ao seu funeral assistiram numerosas pessoas de Fão, antigos paroquianos, amigos e 32 sacerdotes. Presidiu às exéquias solenes o Senhor Bispo Auxiliar, D. Joaquim Gonçalves.

O Pecado de Herodes e o martirio de João Baptista

Havia um homem rei. Tinha riquezas e amigos, promovia festas e banquetes. Nada porém, o recomendava na sua vida. A sua proverbial crueldade tornava-o temível. Uma vida familiar imoral era motivo de escândalo. Era um adúltero.

O Profeta Precursor, o enviado de Deus, mensageiro da verdade e do bem não podia tolerar semelhante modo de proceder e denunciava desassombadamente: «Herodes, não te é lícito ter contigo aquela mulher que abandonou o marido». Palavras bem firmes estas que ficaram escritas no Evangelho para aviso a todos os praticadores da iniquidade.

O zelo ardente do Santo Precursor trouxe-lhe muitos dissabores, a perseguição e o martirio. Mas a voz de S. João Baptista não se calou. Continua a ecoar na Igreja de hoje e, não se acabaram ainda, infelizmente, os Herodes.

São muitos os que ainda hoje vivem na irregularidade das suas vidas.

Não pode calar-se a voz do evangelho perante todos aqueles que no dia de hoje vivem na situação de um matrimónio desfeito. A Igreja, na firmeza da sua doutrina continua a ensinar: Não é lícito viver dessa maneira, ainda que, com sentido pastoral saiba compreender a triste situação de alguns lares fracassados. Belamente se exprimiu o Papa na homilia de encerramento do Sínodo de 1980: — «A Igreja não admite a comunhão eucarística a divorciados que, contra a regra estabelecida passaram a novo matrimónio. Porém, exorta os Pastores de toda a comunidade cristã a ajudar estes irmãos e irmãs a não se sentirem separados da Igreja. Não só isso, mas devido ao baptismo podem e devem participar da vida da Igreja orando, ouvindo a Palavra, assistindo à celebração eucarística da comunidade e promovendo a caridade e a justiça.»

Monografia de Gemeses para a história da Barca do Lago EGAS MONIZ numa Pousada da Barca do Lago

Fidalgo português, aio de D. Afonso Henriques, ficou fiador da promessa de vassalagem que este fizera ao rei de Leão, quando fora sitiado em Guimarães. D. Afonso Henriques não cumpriu a promessa. Então Egas Moniz partiu para Toledo, onde estava D. Afonso VII e, seguido de sua mulher e filhos, apresentou-se descalço, com uma corda ao pescoço, perante o monarca, para remir com a sua própria vida e a dos seus a sua palavra de cavaleiro. D. Afonso VII não aceitou o sacrifício e deixou partir Egas Moniz livre e solto.

Os seus restos mortais jazem na Igreja do Mosteiro de Paço de Sousa, assim como toda a sua história esculpida nas paredes do seu túmulo. As figuras que ali se observam são de guerreiros desse tempo. A algumas faltam já pedaços que homens ignorantes e malfazejos partiram brutalmente. Estas figuras esculpidas são de um vulto próprio em que os corpos se destacam mais do fundo, isto é, aparecem com grande relevo. As esculturas que se encontram no túmulo, em grande quantidade, são homenagem àquele que se sabe, foi o símbolo imorredouro da lealdade e valentia. Foram os seus parentes e o próprio rei quem mandou fazer o túmulo rico e em que figurassem os passos mais notáveis da sua vida para darem testemunho aos vindouros dos feitos e da vida de quem ali jaz.

Segundo a 1.ª parte das «CRÓNICAS DOS REIS DE PORTUGAL», reformadas por Duarte Nunes de Lião, licenciado, e Desembargador da casa da Suplicação, Tomo I, com licença da Real Mesa Censória, em Lisboa, reimpresso por Manuel Coelho Amado, no ano de M. DCC. LXXIII, pág. 49. «A história de Egas Moniz e sua mulher irem despidos ante o rei de Castela com barços ao pescoço, ainda que não fora o pressuposto falso de o Rei de Castela vir a Portugal, por si era incrível e ridícula, e infame para um

homem tão valoroso e sua mulher, que foi uma grande matrona, e seus filhos naquele tempo de grande idade, de cujo conselho e esforço o Rei D. Afonso Henriques se serviu de todos os negócios que empreendeu, os quais com aqueles barços mais moveriam o rei de Castela e aos seus o riso, que a misericórdia. Nem a misericórdia, se para isso iam, era honrosa para quem se oferecera por honra e fama.»

Consta, porém, que Egas Moniz na sua passagem para Leão a fim de cumprir a promessa ao rei daquele país por D. Afonso Henriques ter faltado à palavra dada de que prestaria vassalagem a seu primo, pernottara numa pousada que existia na Barca do Lago.

Manuel Alves Coutinho

SABA-DA-BA-DU

Programa televisivo merece reparos do Episcopado

Em programa recreativo de sábado à noite no seu canal 1, tem a Radiotelevisão Portuguesa ridicularizado certas expressões da vida religiosa. Além de ofender gratuitamente a consciência cristã da maioria dos portugueses, querer brincar com valores transcendentais é profundamente deseducativo e indigno da missão de um órgão de comunicação social que, pela sua natureza e até pelo seu estatuto, deve respeitar e promover esses valores.

A Comissão Episcopal das Comunicações Sociais, fazendo-se eco e portavoz dos protestos chegados a várias instâncias eclesiais, marca desta forma pública o pensar da Igreja em Portugal e da sua Hierarquia, na esperança de que seja tido em conta pelos que detêm a árdua responsabilidade de manter a RTP no integral cumprimento da sua missão.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1981.

Comissão Episcopal das comunicações Sociais